

CARCINOMA APÓCRINO EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*DIDELPHIS ALBIVENTRIS*) - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

OLIVEIRA; Jaqueline Sartori de¹, SOUZA; Laís Jaqueline de², MEIRA; Iracema Hassem Salomão³, PALMEIRO; Luiza Zapotoczny⁴, BRANCO; César Henrique⁵

RESUMO

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um pequeno marsupial pertencente à fauna brasileira que tem se adaptado cada vez mais à vida em centros urbanos. A aproximação da espécie com os seres humanos, consequentemente, tornou comum sua ocorrência em centros de reabilitação de animais silvestres, contudo ainda são escassas as informações científicas sobre as afecções que acometem esse grupo, principalmente no que diz respeito à incidência de neoplasias. Um estudo referente às neoplasias já diagnosticadas em *D. albiventris* aponta para a ocorrência de carcinoma basoescamoso e osteossarcoma fibroblástico, não havendo, até o momento, a identificação de carcinoma apócrino na literatura nacional. Assim, o presente relato objetiva descrever a ocorrência de carcinoma apócrino em um gambá-de-orelha-branca proveniente de vida livre. Em novembro de 2020, um exemplar da espécie, fêmea, adulta e pesando 1007g, foi resgatada pelo corpo de bombeiros e, devido ao histórico de atropelamento, recebeu atendimento pelo programa “Uma Nova Chance” do Bosque Zoológico Municipal Dr. Fábio de Sá Barreto (Ribeirão Preto/SP). Ao exame físico, constatou-se amputação parcial da cauda e extensa área local de necrose, com presença de miíase, que se estendia à região lombar do animal. O exemplar encontrava-se magro e agressivo, além de apresentar uma herniação abdominal e grande formação tumoral de aspecto cístico na região do marsúpio. Inicialmente, a conduta terapêutica consistiu na higienização das feridas, remoção das larvas, debridamento dos tecidos necrosados e administração de enrofloxacin 2,5mg/kg/IM/SID com meloxicam 0,2mg/kg/IM/SID; tais aplicações foram realizadas apenas no primeiro atendimento. No dia seguinte, constatada paralisia total dos membros posteriores, com ausência de sensibilidade e considerando a grande perda da qualidade de vida do indivíduo, optou-se pela realização da eutanásia, visto que sua manutenção em cativeiro feria os princípios do bem-estar animal, havendo, posteriormente, a efetuação de necropsia e exérese do tumor para exame histopatológico. Para a macroscopia, foi utilizada peça em formol 10%, composta por massa excisada cirurgicamente de marsúpio, firme, irregular, esbranquiçada, medindo 4,3 X 4,2 X 3,4 cm e revelando, aos cortes, superfície heterogênea, esbranquiçada, multilobulada, com áreas císticas preenchidas por conteúdo líquido amarelado. Ao exame microscópico, observou-se massa composta por proliferação neoplásica de células epiteliais com elevada celularidade e de crescimento infiltrativo. As células arranjavam-se predominantemente em formações papilares ao redor de um eixo fibrovascular no interior de múltiplas dilatações císticas, em meio à abundante estroma fibrilar. Ainda, individualmente, possuíam forma e limites indistintos, citoplasma colunar, acidófilo a pálido e, por vezes, vacuolado. Os núcleos eram ovalados, hipocorados, deslocados para o polo basilar, com a cromatina finamente agrupada, e nucléolos únicos e evidentes. Também foi observado anisocariose discreta e um acentuado e difuso infiltrado inflamatório, composto por neutrófilos, macrófagos e eosinófilos, na região intratumoral. Tais alterações foram morfológicamente compatíveis com carcinoma apócrino descrito em espécies domésticas fechando o diagnóstico dessa neoplasia no espécime de *D. albiventris*.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma apócrino, *Didelphis albiventris*, Fauna sinantrópica, Neoplasia, Reabilitação

¹ Médica Veterinária pela Urcamp Campus Bagé - Pós-graduanda em Medicina Veterinária Legal pela Unyleya, sartorijaque@hotmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pela UNESP Campus Jaboticabal, lais.jak@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Unibe Campus Uberaba, iracemavet21@gmail.com

⁴ Bióloga pela UNIP - Médica Veterinária pela UNIP, luiza.zap@uol.com.br

⁵ Médico Veterinário pela UNIFRAN - Médico Veterinário do Bosque Zoológico Municipal Dr. Fábio de Sá Barreto, medvet.zoorp@gmail.com

¹ Médica Veterinária pela Urcamp Campus Bagé - Pós-graduanda em Medicina Veterinária Legal pela Unyleya, sartorjaque@hotmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pela UNESP Campus Jaboticabal, lais.jak@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Uniube Campus Uberaba, iracemavet21@gmail.com

⁴ Bióloga pela UNIP - Médica Veterinária pela UNIP, luiza.zap@uol.com.br

⁵ Médico Veterinário pela UNIFRAN - Médico Veterinário do Bosque Zoológico Municipal Dr. Fábio de Sá Barreto, medvet.zoorp@gmail.com